



VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

SACRO E POLÍTICO – A AMBIGUIDADE DOS VITRAIS DA CATEDRAL METROPOLITANA DE VITÓRIA

Mônica Cardoso de Lima*

1

Dada a sua condição de “parte viva de nossa realidade social”¹, ou de “objeto temporalmente impuro”², as imagens, como afirma Michel Pastoureau, não podem ser analisadas fora do contexto em que foram pensadas³. É necessário, como prossegue este autor, fazer aproximações entre o texto e a imagem, a imagem e o lugar e o lugar e o ritual, para podermos comparar as contribuições de cada aspecto.

O lugar da imagem pode nos dizer sobre as relações de hierarquia tanto no campo religioso quanto cultural e político. Pensar o lugar onde se encontra a imagem nos leva à necessidade de refletir sobre a noção de espaço. Pierre Bourdieu argumenta que “não há espaço, em uma sociedade hierarquizada, que não seja hierarquizado e que

* Prefeitura Municipal de Vitória – PMV e Faculdade Cenecista de Vila Velha - FACEVV

¹ MENESES, Ulpiano. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2003.

² O termo é de Georges Didi-Huberman. A noção de “impureza da imagem” nos remete à questão do conhecimento histórico e artístico como interdependente. DIDI-HUBERMAN, G. *Ante el tiempo*. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006. Ver também: DIDI-HUBERMAN, G. *Devant l’image. Question posée aux fins d’une histoire de l’art*. Paris: Minuit, 1990; DIDI-HUBERMAN, G. Poderes da Figura – exegese e visualidade na arte cristã. *Revista de Comunicação e Linguagens*, Lisboa, n. 20, p. 158-176, 1994.

³ PASTOUREAU, Michel. Símbolo. In: SCHMITT, Jean-Claude et LE GOFF, Jacques (org.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. São Paulo: EDUSC, 2001. v. 2, p. 505-508.

não exprima as hierarquias e as distâncias sociais⁴”. Segundo o autor, a própria estrutura dos espaços sociais funcionaria como uma espécie de simbolização do espaço social e:

(...) como o espaço social encontra-se inscrito ao mesmo tempo nas estruturas espaciais e nas estruturas mentais que são, por um lado, o produto da incorporação dessas estruturas, o espaço é um dos lugares onde o poder se afirma e se exerce⁵.

As imagens nos vitrais da catedral de Vitória são sacras, pois estão localizadas em um espaço de culto destinado a uma experiência com o sagrado. Porém, dentro do espaço sagrado da catedral há tanto a dimensão do religioso quanto a do político.

A disposição e a visibilidade dos vitrais no interior da catedral, juntamente com a exposição dos nomes dos doadores, emancipam as imagens de uma função apenas religiosa. Elas estão também associadas à política. Podemos, portanto, nos questionar sobre o que se pretende expor ou *apresentar* com estas imagens-objeto.

Pensamos que tais imagens, estudadas através das categorias da localização e doação, apresentam indícios da hierarquia política e religiosa na capital do Espírito Santo nos anos 1930 e 1940, que estavam fundadas na concepção organicista de sociedade⁶ e contribuíram para fomentar os princípios de autoridade, hierarquia e unidade social, prestando enorme contribuição à legitimação do poder de João Punaro Bley⁷.

2

⁴ BOURDIEU, Pierre. Efeitos de lugar. In: _____. *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 160.

⁵ *Ibid.*, p. 163.

⁶ Na concepção organicista, a sociedade é encarada como corpo místico de Cristo. Como em um corpo biológico, os membros da sociedade deveriam submeter-se ao órgão principal. Se a cabeça é o comando no corpo biológico, no corpo social, o Governo ou a Igreja cumpririam tal papel de comando. Para o caso da República brasileira, a ideia de um corpo social sacralizado foi discutida por Alcir Lenharo. Ver especialmente seu capítulo “O corpo teológico do Poder” In: LENHARO, A. *Sacralização da Política*. Campinas: Papirus, 1986. p. 139-168. Ver também a matriz medieval desta concepção em: KANTOROWICZ, Ernst H. *Os dois corpos do rei. Um estudo sobre teologia política medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 125-169.

⁷ Em novembro de 1930, João Punaro Bley, um mineiro oriundo do movimento tenentista, assumiu o governo como interventor. Em 1935, ele foi escolhido indiretamente governador e, em 1937 iniciou novo período autoritário durante a ditadura do Estado Novo. Permaneceu no poder no Estado até 1942. Inicialmente, foi apoiado pelos tenentes, por Juarez Távora (Vice-Rei do Norte, denominação recebida por esse aliancista) e pela Associação Comercial de Vitória (representantes dos comerciantes de café de Vitória). A consolidação de seu poder se deu em 1935, através de sua vitória na escolha do novo governador. ACHIAMÉ, Fernando Antônio de Moraes. *Elites Políticas Espírito-Santenses e Reformismo Autoritário (1930-1937)*. Dissertação (Mestrado em História Social das Relações Políticas). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2005. Marta Zorzal e Silva analisa o

Neste sentido, o programa iconográfico da catedral das décadas de 1930 e 1940 relacionou-se com a política de romanização da Igreja. Tal política pode ser evidenciada, por exemplo, através da postura da Igreja frente às associações religiosas laicas tradicionais, na passagem do século XIX para o XX, eliminando muitas delas e criando outras novas. O bispo se utilizou de uma série de estratégias para submeter as irmandades – as novas e as que subsistiram – ao seu controle. Várias atividades deveriam estar sob a responsabilidade de padres, tais como as arrecadações, as esmolas, o repicar dos sinos, os sepultamentos e até as indicações dos membros para a irmandade.

As associações religiosas laicas eram bastante numerosas na cidade de Vitória. Em 1933, por exemplo, ano em que foram inaugurados os primeiros vitrais na catedral, temos conhecimento da Confraria Nossa Senhora do Rosário, da Arquiconfraria Nossa Senhora da Boa Morte, da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, da Irmandade Santo Antonio dos Pobres, São Benedito do Rosário, Apostolado da Oração, a Associação das Filhas de Maria, a Irmandade São Sebastião, entre outras⁸. Muitas delas foram extintas, outras optaram por se adaptar, como a Irmandade do Santíssimo Sacramento, sediada na catedral, reconhecida pelo seu caráter elitista, que reformou seus estatutos e adequou-se “aos novos tempos”⁹.

Dentre as associações novas, implementadas com a política de romanização, quatro eram sediadas na catedral – o que já é revelador desse processo de centralização: a Associação de devotos de Nossa Senhora do Rosário Perpétuo, a Associação de devotos de Nossa Senhora Auxiliadora, a Associação de devotos de Santa Teresinha e a Associação de devotos de Nossa Senhora do Líbano. A elas somava-se a Irmandade Santíssimo Sacramento, que existia desde 1882, que além de fomentar e incentivar o culto à eucaristia, também tinha devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Para desenvolvermos este texto optamos pelo conjunto de imagens e por uma inscrição que podem ser considerados exemplares, trata-se do guarda-vento doado pelo

governo de Punaro Bley delimitados em dois períodos: de 1930 a 1935 e de 1935 a 1943. ZORZAL e SILVA, Marta. *Estado, interesses e poder*. Vitória: FCAA/SPDC, 1995. p. 115-128.

⁸ *Diário da Manhã*, ano 26, 10 jun. 1933, p. 4.

⁹ BRITO, Eliane M. *A romanização no Espírito Santo: D. João Nery*. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007, p. 40.

governo estadual. O guarda-vento contém duas imagens, a Anunciação à Virgem Maria e São Miguel Arcanjo, emoldurados pela porta de ferro. A presença do guarda-vento é comum na arquitetura sacra, e pode ou não conter imagens. No caso da catedral, por ser ele composto quase que inteiramente de vidro, ao mesmo tempo em que funciona como protetor ao vento, é também uma grande janela que filtra a luz.

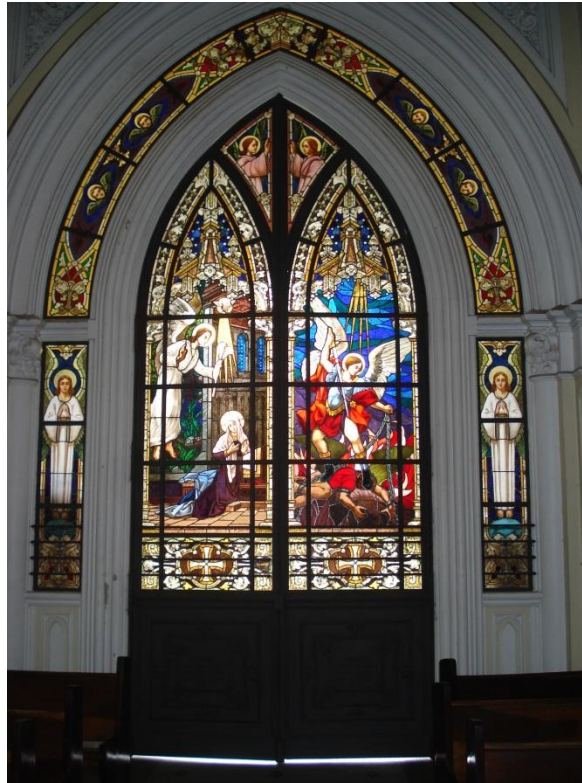


Figura 1 – Guarda-Vento (180x300cm). Catedral de Vitória. 2008. Fotografia de Andrea Della Valentina.

As imagens apresentam como temas a Anunciação da Encarnação e uma passagem do Apocalipse, o combate de São Miguel Arcanjo, o que sugere uma síntese do início e do fim, de acordo com a concepção cristã. Através da Encarnação, a união do Verbo com a carne, o pecado foi vencido, assim como no Apocalipse, quando o pecado, personalizado pelo diabo ou o inimigo, foi vencido pelo arcanjo. Ou seja, o guarda-vento possui um programa iconográfico bem definido teologicamente. Mas novamente, incorreríamos em uma visão bastante simplista caso parássemos a análise aí. E isso, sobretudo, por causa da inscrição, como veremos adiante.

Antes disso, é importante lembrar como a escolha do programa iconográfico dos vitrais da catedral (e especialmente de sua entrada) reflete bem o contexto político de um país marcado pelo projeto autoritário de Getúlio Vargas, que desejava fazer do

catolicismo tradicional e do culto dos símbolos e dos líderes da pátria a base mítica de um Estado nacional forte e poderoso. Podemos perceber algumas manifestações deste projeto, por exemplo, na inauguração, em 1931, do monumento ao Cristo Redentor no Rio de Janeiro ou ainda, no mesmo ano, na aclamação de Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil. Na década de 1940, o uso de crucifixos nas fábricas, como um dos recursos de intervenção nas relações entre patrões e operários¹⁰, pode também ser considerado como um desdobramento desta cultura política.

O contexto histórico brasileiro e, especificamente o capixaba, nos anos de 1936 e 1937 é marcado pela repressão aos envolvidos na Intentona Comunista de 1935 e pela ênfase na ordem e a iminente consolidação do processo de centralização do poder iniciado em 1930. Percebemos que o “inimigo”, naquela conjuntura, era principalmente o perigo do regime comunista.

No jornal oficial Diário da Manhã, entre 1936 e 1937, é possível observar em manchetes e em algumas opiniões publicadas uma tentativa de demonizar a experiência comunista russa. Não era incomum a utilização de adjetivos dirigida aos comunistas como: “extremistas”, “monstruosos”, “destruidores da família e da religião”, “miseráveis” e “ideologia nefanda”.

Essa demonização do regime comunista esteve presente de várias maneiras. Em um artigo datado de 19/06/1936, o jornal Diário da Manhã reproduziu as palavras do papa Pio XI sobre a situação no Brasil devido à Intentona Comunista de 1935. O artigo apontou o Papa como a “maior autoridade moral do planeta” e por isso autorizado a afirmar que “o monstruoso perigo comunista” era o grande mal que ameaçava as civilizações¹¹. Em uma manchete de 1937 do mesmo jornal temos os seguintes dizeres “preservamos a sociedade brasileira, defendendo-a da ideologia nefanda e fixando, cada vez mais o nosso espírito de brasilidade”¹².

Em outro artigo de primeira página publicado no mesmo jornal, um escritor chamado Herbert Vivian escreveu:

¹⁰ LENHARO, A. *Sacralização da Política*. Campinas: Papirus, 1986, p. 170-175

¹¹ “O Brasil e as palavras de S. S. Pio XI”, *Diário da Manhã*, ano 29, 19 jun. 1936.

¹² *Diário da Manhã*, ano 31, 18 nov. 1937, p. 1.

O bolchevismo pode ser pintado como um monstro a estender os seus tentáculos sobre o mundo inteiro, para devorar e destruir a civilização. Os seus exércitos talvez não sejam tão formidáveis como fazem crer as nações enormes, mas a terceira Internacional é a organização secreta mais eficiente na obra de disseminação de idéias subversivas. Ella representa uma força insidiosa e tenaz trabalhando á socapa e que já começou a sepultar a humanidade em lama e cinzas, derrubando igrejas e instituições para sobre os seus escombros, levantar o reino do Anti-Cristianismo.¹³

Em 1936, foi publicado o seguinte discurso no qual o presidente Getúlio Vargas atribuía ao comunismo o perigo que ameaçava a pátria:

(...) Em flagrante oposição e inadapável ao grau de cultura e ao progresso material do nosso tempo, o comunismo está condenado a manter-se em atitude de permanente violência, falha de qualquer sentido construtor e orgânico, isto é, subversiva e demolidora, visando por todos os meios, implantar e sistematizar a desordem (...).

(...)

Os fatos não permitem mais duvidar do perigo que nos ameaça. Felizmente, a Nação sentiu esse perigo e reagiu com todas as suas reservas de energias sãs e construtoras.

(...)

O poder público, posto a serviço dos interesses vitais da nacionalidade, cuja estrutura assenta sobre a família e o sentimento de religião e de Pátria, poderá refletir salutarmente essas preocupações, orientando-se no mesmo sentido e concorrendo na espera das suas atividades para a grande obra de salvação nacional que o momento está a exigir e que deve ser iniciada sem tardança (...) ¹⁴.

Através destes discursos, pode-se perceber como a imprensa oficial se posicionava frente ao suposto perigo do avanço regime comunista, colaborando para legitimar o golpe do Estado Novo no Brasil.

O bispo D. Luiz Scortegagna, em 1937, colocou nas mãos do governador instituído, João Punaro Bley, o dever de manter a ordem e, nas mãos da população, o dever da obediência, como podemos ler em trechos de seu discurso de visita ao município de Iconha, reportado pelo jornal *Diário da Manhã*:

S. Excia. escolheu para thema de seu discurso a obediência devida pelos fieis e pelos católicos as pessoas constituídas em dignidade quer eclesiásticas, quer civil. Após dissertar brilhantemente e com

¹³ *Diário da Manhã*, ano 31, 21 nov 1937, p. 1.

¹⁴ *Diário da Manhã*, ano 29, 8 jan. 1936, p. 1.

felicidade rara sobre o dever que tem todo o católico de combater com todas as forças, ao seu alcance, o *perigo do comunismo*¹⁵.

(...)

O sacerdote, como a Igreja, deve conservar-se acima e fora da política, o sacerdote que nesta nossa mimosa e querida Diocese do Espírito Santo, se envolver em partidos políticos, mesmo bons, em si, será entregue a si mesmo, não terá a nossa benção episcopal e nem a da Igreja e será destituído do seu cargo. Todo o sacerdote deve, outrossim, *pregar a obediência, respeito e amor ao poder legalmente constituído*¹⁶.

Apesar de marcar uma posição de neutralidade da Igreja em relação aos acontecimentos políticos, observamos que na prática o bispo visitou várias cidades do interior do Estado persuadindo os fiéis à obediência ao poder legalmente constituído. No entanto, poucos meses depois, o mesmo “poder legalmente constituído” foi o promotor de um golpe de estado que marcou o início da ditadura do Estado Novo.

O bispo, logo após o golpe de 1937, realizou uma missa motiva em homenagem ao Capitão João Punaro Bley e nela “*rendeu graças a Deus por não ter permitido o triunfo dos maus*”. A oposição entre os políticos considerados *bons e maus* fica evidente neste discurso:

(...) nesta hora oficialmente estamos aqui para render graças a Deus por não ter permitido o triunfo dos maus, em o nosso tão amado Brasil, por intermédio dos seus representantes, dr. Getúlio Vargas e Capitão João Punaro Bley. É lógico, é do nosso interesse, é de justiça que peçamos ao Onipotente, como temos pedido na Santa Missa, a continuação da sua divina proteção sobre estes dois varões que constituem a glória, um do Brasil inteiro e o outro do querido Estado do Espírito Santo. Repitamos, portanto, em nosso espírito estas breves porem significativas palavras: Aceitai Senhor o perfume deste sacrifício com as nossas ações de graça. Protegei contra qualquer adversidade futura estes dois varões que benignamente ouvires e incólumes conservastes, e fazei-os crescer em vosso serviço e em vosso amor” Seguiu-se a Oração da Pátria repetida pelos fieis em voz alta¹⁷.

¹⁵ Alguns dos documentos eclesiásticos que condenaram o comunismo como uma heresia, são respectivamente: Encíclica *Qui pluribus* (1846), Alocução *Quibus quantisque* (1849), Encíclica *Noscitis et Nobiscum* (1849), Alocução *Singulari quandam* (1863), Encíclica *Rerum Novarum* (1891) e a *Quadragesimo anno* (1931).

¹⁶ Passagem do discurso de D. Luiz Scortegagna em “Visita aos Municípios”, *Diário da Manhã*, ano 30, 25 fev. 1937, p. 1.

¹⁷ *Diário da Manhã*, ano 31, 4 dez. 1937.

Em um outro artigo do jornal *Diário da Manhã*, intitulado “O Clero e a Política”, dedicado a orientar os párocos para as eleições municipais de 1937, *o bom é sempre o candidato católico, independente da orientação do partido*¹⁸.

Segundo Sergio Miceli¹⁹, a postura doutrinal da Santa Sé se consolidou através das encíclicas *Quanta Cura* e *Syllabus Errorum* (1864), que condenaram o comunismo, o socialismo, o protestantismo e as doutrinas que negavam “o dogma católico do pleno poder divinamente dado pelo próprio Cristo Nosso Senhor ao Romano Pontífice”²⁰, e que eram considerados “erros”:

(...) erros que tratam, igualmente, de destruir a união e a *mutua concórdia* entre o Sacerdócio e o Império, que sempre foi tão proveitosa para a Igreja, como para o próprio Estado²¹.

No Brasil, podemos perceber o reflexo desta postura doutrinal na Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro de 1900, também assinada pelo bispo do Espírito Santo, que expressa essa preocupação em relação aos “erros” da crença na autoridade civil e, mais especificamente, contra os princípios do liberalismo. Notemos a relação criada entre a adoração a Jesus Cristo e a salvação da pátria:

Se deveras amamos nossa pátria, se a queremos ver próspera, respeitada, tranqüila e una, trabalhemos a todo nosso poder para a restituir a Jesus Cristo. Procuremos que Jesus seja reconhecido e adorado pela sociedade e não só pelos indivíduos; publica e oficialmente, e não só no interior das casas, no recinto dos templos e junto aos altares. Esforcemo-nos por cancelar do nosso código fundamental essas leis de apostasia que são a desgraça da nação brasileira²².

Em outra passagem, a Pastoral desenvolve a ideia de que os governantes são depositários da autoridade divina e por isso merecem respeito e obediência. O

¹⁸ *Diário da Manhã*, ano 30, 24 mar. 1937.

¹⁹ MICELI, Sergio. *A Elite Eclesiástica Brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988, p. 12.

²⁰ PIO IX. Encíclica *Quanta Cura*, promulgada em 8 de dezembro de 1864. Parágrafo 6. Disponível em <http://www.veritatis.com.br/print/454>, Acesso em 09 de agosto de 2008.

²¹ PIO IX. Encíclica *Quanta Cura*, promulgada em 8 de dezembro de 1864. Parágrafo 3. Disponível em <http://www.veritatis.com.br/print/454>, Acesso em 09 de agosto de 2008.

²² Episcopado Brasileiro, Pastoral Coletiva, São Paulo, Escola Tipográfica Salesiana, 1900. Apud RODRIGUES, Anna Maria Moog (seleção e introdução). *A Igreja na República*. Brasília: Universidade de Brasília, 1981. p. 67.

documento deseja passar uma ideia de neutralidade em relação aos regimes políticos²³, não se põe favorável ou contrário ao regime monárquico ou republicano, mas salienta a necessidade do governo em dar a merecida atenção à religião que presidiu o país desde o nascimento:

Somos católicos a quase totalidade dos brasileiros, queremos que nossa religião não seja nivelada com os inventos de Lutero e Calvino, com as torpezas de Mafoma, com os delírios de Augusto Comte. Trabalharemos para este desideratum, amados irmãos e filhos, e assim prestaremos à pátria o mais assinalado e relevante serviço, que não só pode, mas tem direito de esperar e de exigir de seus filhos²⁴.

Dentre as obrigações sugeridas aos pastores a fim de promover a doutrina cristã, estava a necessidade de pregar a devoção ao Santíssimo Coração de Jesus e de propagar a Guarda de Honra e o Apostolado da Oração²⁵.

Como peças de um processo de construção institucional, as orientações da Santa Sé se reproduzem com o passar dos anos na busca contínua de reafirmação desses preceitos. Visitas pastorais, festas, missas, procissões foram instrumentos da reafirmação dos preceitos da Igreja.

Em 1937, um membro da Comissão Executora do Estado de Guerra no Espírito Santo, o Tenente-coronel Fernando Lopes da Costa, assim convocou todas as classes sociais para uma romaria cívica no dia de finados. Vemos que os campos entre religião e política eram aparentemente indistintos:

(...) elevando a alma Nacional ao Altar sacrossanto da Pátria, na hora suprema do perigo, em que *o comunismo tenta alçar o colo de serpente* procurando infiltrar no pensamento da nossa gente simples e boa, o veneno destruidor (...)²⁶.

²³ Vale a pena lembrar o discurso de D. Luiz Scortegagna em 1937. Esse pensamento encontrou críticos dentro da Igreja, havia pensadores católicos que defendiam a criação de partidos políticos católicos, por exemplo, o intelectual Soares de Azevedo (Revista Vozes, de Petrópolis) fazia defesa de jornal de partido católico diferentemente de D. Sebastião Leme que preconizava uma política de alianças. ALMEIDA, C. A. *Meios de comunicação católicos na construção de uma ordem autoritária. 1907-1937*. Tese (Doutorado em História). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. p. 174.

²⁴ RODRIGUES, 1981, p. 65.

²⁵ RODRIGUES, 1981, p. 67. O Apostolado da Oração nasceu no século XIX, por obra de padres jesuítas. No Espírito Santo sua fundação se deu em 1898, com a criação da Associação do Apostolado da Oração. Na relação com a devoção do Sagrado Coração de Jesus e a oferta eucarística, eis uma passagem bíblica: “Exorto-vos, portanto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais vossos corpos como hóstia viva, santa e agradável a deus: este é o vosso culto espiritual” (Rm 12,1).

²⁶ “Comemorações cívico-religiosas”. *Diário da Manhã*, ano 31, 2 nov. 1937, p. 1.

O projeto político de centralização administrativa iniciado em 1930 ganhou impulso com a Intentona Comunista ocorrida em 1935, levando o estado varguista a mover-se em direção ao golpe, justificando-o por ser uma “*obra de salvação nacional*”.

Foi nesta conjuntura que o governador Bley doou o guarda-vento, objeto cuja função é ao mesmo tempo dar proteção e permitir a entrada em um templo católico. Neste mesmo objeto, as imagens da Anunciação e do São Miguel Arcanjo evocam a história da salvação.

Não é difícil estabelecer, por analogia, para um observador contemporâneo, uma relação entre o capitão São Miguel derrotando o mal e Punaro Bley derrotando os inimigos da ordem e da “democracia”, representados naquela conjuntura política pelos adeptos do comunismo ou da Aliança Nacional Libertadora. Logo, o Capitão Bley poderia ser visto metaforicamente como um São Miguel, militar, protetor e reconhecido como a autoridade que pôde estabelecer a ordem e uma harmonia social.

Um detalhe que chama a nossa atenção é o fato de que na placa informando o doador do guarda-vento, é o próprio nome do governador que aí figura, diferentemente da tarja de outros vitrais no templo e distinto também do vitral Santa Cecília, que faz referência apenas ao governo estadual. Outra particularidade consiste no fato de que a inscrição do guarda-vento traz a menção “Capitão Bley”, em uma evidente aproximação simbólica entre o arcanjo guerreiro e o governador.

10



Figura 2 – Inscrição. Guarda-Vento. Catedral de Vitória. 2008. Fotografia da autora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHIAMÉ, Fernando Antônio de Moraes. *Elites Políticas Espírito-Santenses e Reformismo Autoritário (1930-1937)*. Dissertação (Mestrado em História Social das Relações Políticas). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2005.

ALMEIDA, C. A. *Meios de comunicação católicos na construção de uma ordem autoritária. 1907-1937*. Tese (Doutorado em História). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Efeitos de lugar. In: _____. *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1997

BRITO, Eliane M. *A romanização no Espírito Santo: D. João Nery*. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

DIDI-HUBERMAN, G. *Ante el tiempo*. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006.

_____. *Devant l'image. Question posée aux fins d'une histoire de l'art*. Paris: Minuit, 1990.

_____. Poderes da Figura – exegese e visualidade na arte cristã. *Revista de Comunicação e Linguagens*, Lisboa, n. 20, p. 158-176, 1994.

LENHARO, A. *Sacralização da Política*. Campinas: Papyrus, 1986.

MENESES, Ulpiano. Fontes visuais, cultura visual, historia visual: balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2003.

MICELI, Sergio. *A Elite Eclesiástica Brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

RODRIGUES, Anna Maria Moog (seleção e introdução). *A Igreja na República*. Brasília: Universidade de Brasília, 1981.

SCHMITT, Jean-Claude et LE GOFF, Jacques (org.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. São Paulo: EDUSC, 2001.